Adolescência, fase complicada e a melhor ao mesmo tempo.

A adolescência é uma das melhores fases de nossas vidas, vivemos intensamente e ao mesmo tempo, passamos por um turbilhão de sentimentos e emoções, muita informação, vivemos interagindo com o mundo, também muita cobrança e expectativa em cima dele. tem que estudar para o vestibular; escolher uma profissão; ler muitos livros; procurar emprego, usar camisinha; não usar drogas. Conheço muitos amigos meus que se perderam para as drogas, mais será que aconteceu para se perderem dessa forma, creio que foram influencias de outros colegas, hoje estão perdidos, alguns moram na rua. Meu pensamento sobre a juventude é que sempre estão em fase de aprendizagem, e que a família é o esteio principal, para dirigir o caminho dos filhos, talvez você topa uma criança na rua, toda suja pedindo as coisas, e diz; o que essa criança faz aqui, podia estar em casa limpinha, estudando. Mais ninguém procura saber o porquê dela estar ali.

Nosso País é fraco é em termos de informação, estamos em constante desenvolvimento, muitas informações para ser distribuídas, e a população trancada no passado. Crianças perdidas por falta de informação, se questionar sexualidade em colégios, é pode ser até ameaçado, o sexo em nossa sociedade é tratado de forma hipócrita: de um lado, há o apelo ao erotismo, de outro e a impossibilidade de se tocar no assunto. Segundo OSÓRIO (1992), a adolescência é uma etapa da vida na qual a personalidade está em fase final de estruturação e a sexualidade se insere nesse processo sobretudo como um elemento estruturador da identidade do adolescente. Daí a necessidade de buscarmos conhecer melhor os mitos, tabus e a realidade da sexualidade para que possamos abordá-la de forma mais tranquila com os adolescentes, de manter um diálogo franco e entender as manifestações dessa sexualidade aflorada e própria da idade.

. O sexo tornou-se um dos assuntos mais discutidos nos tempos modernos, embora Freud, já nos fins do século passado, tenha escrito e debatido muitas questões relativas à sexualidade e ao comportamento sexual. Sua filosofia tem sido amplamente divulgada e incrementada no mundo atual, pois a sociedade vem passando por profundas transformações desde a II Guerra Mundial, ressaltando-se que, neste último século, a mulher adquiriu uma "liberdade sexual" e social totalmente desconhecida há três gerações. Em seu novo papel de mulher, independente, tem competido em muitos terrenos com o homem e tem ocupado cada vez mais seu lugar, quer seja nas artes, na literatura, na indústria ou nos esportes. Essas transformações culturais e morais acarretaram inúmeros problemas sociais novos ou agravaram outros já existentes como: prostituição, aborto, homossexualidade, desajustes conjugais, divórcio e outros. Com isso, a "célula" da sociedade que é a família sofreu sérios abalos, o que fez com que pesquisadores e cientistas estudassem o problema da sexualidade de forma profunda, reformulando conceitos e respondendo aos problemas de

relacionamento sexual através de inúmeros textos científicos.

É nosso objetivo, neste estudo buscar na literaturas raízes das dificuldades enfrentadas pelos homens de nossos dias para abordar temas relacionados à sexualidade os contornos que esta assumiu em diferentes épocas civilizações. Segundo TIBA (1986), é inegável que essas experiências produziram adultos de um tipo especial, que se consideram psicologizados, pois levam em conta que nem sempre as relações humanas obedecem a regras sociais; muitas vezes elas são movidas por desejos. Querem que os filhos sejam mais felizes do que eles próprios, mas não estão seguros de como transmitir isso. Para o autor, talvez a principal explicação para esse antagonismo é que o discurso liberal e a psicologização instalou-se na superfície, na periferia da personalidade desses pais, ao passo que a educação e os valores que receberam durante a infância e juventude permanecem gravados, quase intactos, numa região mais profunda de sua personalidade.

Essas “camadas”, a periférica e a profunda se alteram durante o período de educação dos filhos. Quando chega a adolescência e se apresentam questões mais sérias, como é o caso da sexualidade, a camada mais profunda entra em ação e eles acabam, repetindo as mesmas atitudes que condenaram em seus pais. Portanto, para que as gerações futuras tenham mais responsabilidade sexual, é impreterível que haja o diálogo entre pais e filhos sobre o tema, tocando em todas as formas de assuntos possíveis e respeitando a diversidade sexual. A escola, deveria abrir espaço para o diálogo, tratar o assunto como tema principal e fazer campanhas constantes de conscientização dos alunos. Por fim, o governo deveria tratar essa questão como caso de saúde pública e, assim, incentivar os programas de escolas, é assim que tem quer a vida dos jovens, com mais informação e responsabilidade.

Referências Bibliográficas

OSÓRIO, L.C. Adolescente hoje. 2. ed. Porto Alegre:Artes Médicas, 1992 TIBA, I. Puberdade e adolescência: desenvolvimentobiopsicossocial. São Paulo: Ágora, 1986. 236p